



universidade
de aveiro

14ª edição
19 out › 28 nov

O U T O N O

“¡Viva Lorca!”

Concerto dedicado à poesia de Federico García Lorca

14 nov
Museu de Aveiro

www.ua.pt/festivaisdeoutono

“¡Viva Lorca!” é um concerto inteiramente dedicado à poesia de Federico García Lorca, o genial poeta e dramaturgo espanhol que, apesar do seu precoce desaparecimento, inspirou múltiplos movimentos artísticos em torno da sua obra.

Nas asas da poesia de Lorca pairam as músicas de compositores tão ilustres, tão cativantes e simultaneamente tão díspares como Ivan Moody, Reginald Smith Brindle, Mario Castelnuovo-Tedesco e Einojuhani Rautavaara. Entre vozes, encontramos uma guitarra e relembramos Lorca: “La guitarra, hace llorar a los sueños.”

Ivan Moody escreve Trilogy no âmbito do projeto de doutoramento da Maestrina Aoife Hiney. O projeto visa o desenvolvimento de repertório didático para coros adultos e é baseado no conceito de Kodaly. Assim, cada um dos andamentos explora qualidades musicais em crescente complexidade: o primeiro andamento usa a escala pentatônica, o segundo andamento utiliza a escala diatônica e, o terceiro andamento, adenda maiores cromatismos. Os primeiros dois andamentos têm como base para texto o “Poema de la Saeta” e o texto do terceiro andamento vem do “Poema de la Solea”.

O compositor inglês Reginald Smith Brindle compõe El Polifemo de Oro em 1956, uma das primeiras e principais obras de estilo dodecafônico para guitarra. Foi abertamente inspirada em duas poesias de Lorca: “Adivinanza de la guitarra” e “Las seis cuerdas”, poemas que nos provam o amor que Lorca nutria por este instrumento musical. Estes poemas serão declamados durante o concerto.

O compositor finlandês Einojuhani Rautavaara escreveu a Suite de Lorca em 1973. Neste mesmo ano compõe a sua Lapsimessu (Missa para crianças) e concorre com ambas obras ao concurso

de composição de Espoo. Apesar da sua Missa ter ganho o primeiro prémio do concurso e a Suite ter ganho o terceiro prémio, pertence à Suite a honra de ser uma das mais populares obras corais de todos os tempos. Tal deve-se ao impacto considerável que nos causa apesar da sua curta duração. Consiste em quatro breves, mas intensas peças e pode ser considerado um estudo do uso de escalas simétricas (alternando tons e meios-tons). Desde o ritmo galopante da “Canción de jinete”, passando por “El grito”, a imagens etéreas de “La luna asoma” até aos acordes paralelos de “Malagueña” que imitam os acordes rasgueados da guitarra.

Castelnuovo-Tedesco é descendente de uma família judaica espanhola que, séculos antes, se vira forçada a abandonar Espanha e a fixar-se em Itália. Aqui, o sobrenome original “Castilla Nueva” adota o idioma do novo país. Não seria esta a última vez que a sua família se veria forçada a abandonar a pátria pois, em 1938, com o crescente antissemitismo do regime de Mussolini, a família Castelnuovo-Tedesco, assumidamente judaica, vê-se forçada a emigrar para os Estados Unidos. Após alguns anos neste país, Mario Castelnuovo-Tedesco estabelece-se em Beverly Hills como um compositor de sucesso de bandas sonoras de filmes e entre os seus alunos encontramos André Previn, John Williams e Henry Mancini.

Com o Romancero Gitano, obra de 1951, Castelnuovo-Tedesco viaja novamente para Espanha, mais especificamente para Granada, onde Garcia Lorca nasceu. O texto pertence ao “Poema del Cante Jondo”, primeira obra de maturidade de Lorca no sentido em que os poemas não se centram na vida interior do poeta mas sim em imagens e ecos do Canto Profundo andaluz.

Viva a Poesia, viva o Canto Jondo, viva a Guitarra e... ¡Viva Lorca!





VOZ NUA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

O coro de câmara Voz Nua foi fundado em 2012, inicialmente no âmbito de um projeto académico de curto prazo que acabou por se estender. Em 2016 constituiu-se como associação cultural sem fins lucrativos e em 2017 aumentou a sua atividade, constituindo mais três coros (o Voz Pop, o coro juvenil Novas Vozes e o coro infantil Voz Nua Júnior) para diversas faixas etárias, e organizando um festival internacional de coros (o FICA). Voz Nua é um coro comunitário aberto a todos os que querem cantar, sem a necessidade de formação prévia na área da música, o que tem resultado num grupo heterogéneo de várias idades, experiências e nacionalidades. O nome, uma combinação da língua portuguesa e da língua gaélica, representa a diversidade cultural do grupo. Em gaélico a palavra ‘nua’ significa novo, fresco e puro. Em português a mesma palavra significa despida. Desta forma, Voz Nua remete para ‘voz pura’, ou ‘voz sem instrumentos’. A criação do nome deste projeto considerou a polissemia da palavra como metáfora do repertório e dos objetivos do coro, nomeadamente a diversidade de estilos de repertório e a interpretação de música de compositores vivos. Desde 2012 o Coro de Câmara Voz Nua apresentou mais de 20 estreias mundiais, participou em duas competições internacionais e lançou dois álbuns (Nativitas, 2015; Vox Pop, 2017). O coro tem interpretado um vasto repertório e colaborou com diversos artistas e ensembles, tais como a Orquestra Filarmonia das Beiras ou o grupo de rock SOUQ, e participou em diversos projetos, como óperas, festivais de música, backing vocals em gravações e programas de rádio. O coro tem ainda representado Aveiro em eventos nacionais e internacionais.



AOIFE HINEY

Aoife Hiney é a maestrina dos 4 coros que pertencem à Associação Voz Nua. Concluiu o Doutoramento em Música e o Mestrado em Música (Performance – Direção Coral) da Universidade de Aveiro. É ainda detentora de um Honours Degree em Educação Musical, do Trinity College, Dublin. Participou em vários cursos de direção coral na Irlanda, Brasil, Hungria, Portugal e Espanha. Foi maestrina assistente do coro de câmara New Dublin Voices, várias vezes premiado a nível internacional. Fundou, em 2012, o coro de câmara Voz Nua, em Aveiro, que tem participado

em concursos internacionais, lançou dois álbuns e interpretou mais de vinte estreias mundiais de obras de compositores vivos. Atualmente é investigadora de pós-doutoramento na Universidade de Aveiro e investigadora integrada no INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança). É diretora artística do FICA (Festival Internacional de Coros, Aveiro) e Associate Director do festival coral ZêzereArts, bem como co-coordenadora do LABEAMUS, o Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Músicas da Universidade de Aveiro, e membro da equipa editorial do ÍMPAR – Online Journal for Artistic Research.

PEDRO RODRIGUES

Vencedor do Artists International Auditions (Nova Iorque), Concorso Sor (Roma), Prémio Jovens Músicos e premiado nos concursos de Salieri-Zinetti, Paris, Montélimar, Valencia, Sernancelhe entre outros, Pedro Rodrigues iniciou o seu percurso musical aos 5 anos de idade, tendo estudado com José Mesquita Lopes na Escola de Música do Orfeão de Leiria onde terminou os estudos com a classificação máxima como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Participou em masterclasses com David Russell, Leo Brouwer, Joaquin Clerch e Darko Petrinjak. Posteriormente estuda com Alberto Ponce na École Normale de Musique de Paris onde recebe os Diplomas Supérieurs de Concertista em Música de Câmara e Guitarra, este último com a classificação máxima, unanimidade e felicitações do júri. Sob a orientação de Paulo Vaz de Carvalho e Alberto Ponce concluiu em 2011 o Doutoramento na Universidade de Aveiro como

bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Apresentou-se a solo em salas reconhecidas internacionalmente como o Carnegie Hall de Nova Iorque, a Salle Cortot de Paris, National Concert Hall de Taipei, Ateneo de Madrid, Sala Manuel de Falla de Madrid, Endler Hall de Cape Town, India International Centre de New Delhi, Sala Raúl Juliá de San Juan, Centro Cultural de Belém, Casa da Música, o Grande Auditório da Fundação Gulbenkian e os festivais de Mikulov, Paris, Santo Tirso, Música Viva, Sernancelhe, Caruso Festival, Miguel Llobet, Forfest Kromeriz, Vital Medeiros entre outros. Estreou mais de 60 obras dos mais importantes compositores portugueses como João Pedro Oliveira, Cândido Lima, Isabel Soveral, Sara Carvalho, António Sousa Dias, Carlos Caires entre outros. Muitas destas obras foram-lhe dedicadas. Fez gravações para RTP, RDP, RTM, SABC, Cesky Rozhlas, WIPR e gravou discos com as editoras Numérica, Nuova Venezia, Portugaler, Slovartmusic e JNS Music e foi solista com a Orquestra Gulbenkian, Filarmonia das Beiras, Orquestra do Algarve, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras entre outras. Colaborou com a Orchestrutópica, Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, Grupo Música Nova e Miso Music Portugal. É igualmente convidado com regularidade para lecionar masterclasses em conservatórios e universidades na Europa, América do Norte e Sul, África e Ásia. As suas transcrições e edições estão editadas pela Mel Bay Publications, AVA Editions e Notação XXI. Como investigador, proferiu conferências em Inglaterra, Brasil e Portugal dedicadas às temáticas da transcrição e da música contemporânea. Enquanto divulgador, criou com João Paulo Henriques a Revista Guitarra Clássica e, mais recentemente criou e apresentou o



programa “Seis Cordas Para Um País” transmitido na Antena 2. Foi professor na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, Escola de Música do Porto e presentemente é Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Ivan Moody (n. 1964)

Trilogy (settings de Arqueros, Noche e Pueblo de Lorca) – estreia absoluta

Reginald Smith Brindle (1917-2003)

El Polifemo de Oro (guitarra solo) Einojuhani – Rautavaara (1928 - 2016): Suite de Lorca

Mario Castelnuovo-Tedesco (1895-1968)

Romancero Gitano (Coro e guitarra)

Coro Voz Nua

Aoife Hiney, direção

Pedro Rodrigues, guitarra

parcerias



Diário de Aveiro

divulgação